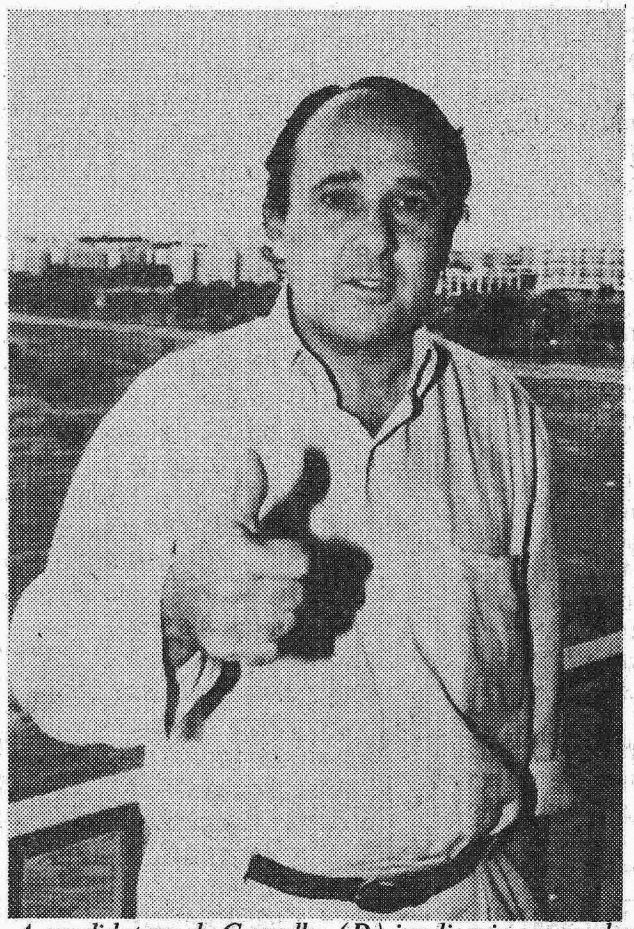
Oposição discute a sucessão no DF

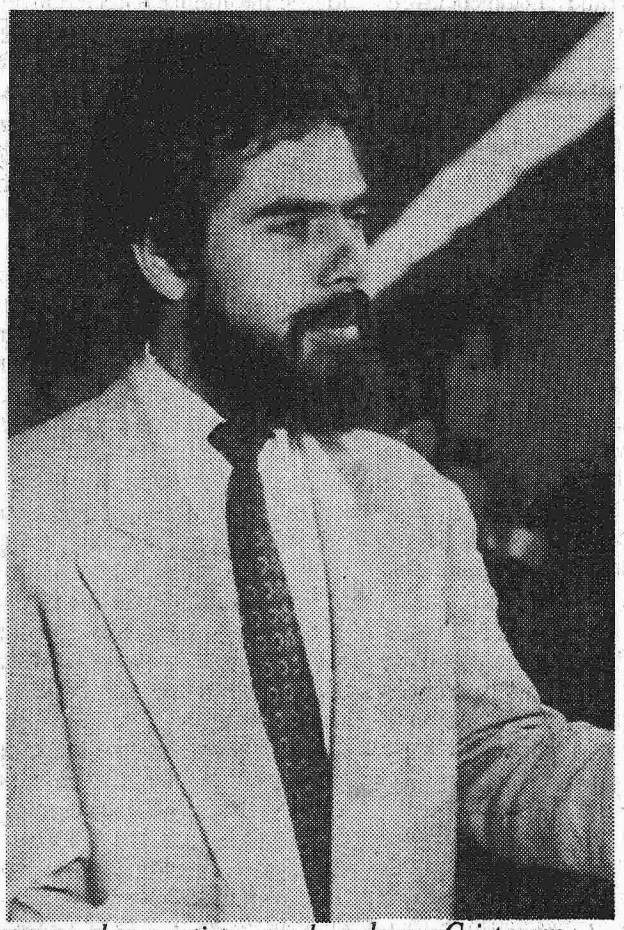
■ Partidos querem formar frente ampla e enfrentar chapa que será apoiada por Roriz

a Os representantes dos partidos de oposição discutem hoje a formação de uma frente ampla, para enfrentar a chapa que terá o apoio do governador Joaquim Roriz na eleição para o governo do Distrito Federal. As virtuais candidaturas de Cristovam Buarque para governador do DF e Lauro Campos para o Senado, lançadas pelo PT, não devem ser obstáculo à coligação com o PPS, PCdoB, PSB e inclusive PSDB. " O único ponto de interrogação é a participação dos tucanos," afirma o deputado distrital Cláudio Monteiro (PPS), menosprezando a dificuldade dos acertos finais, como o programa de governo e a definição dos nomes para os cargos.

Tanto Monteiro quanto o líder do PT na Câmara Legislativa, deputado Eurípedes Camargo, anunciam que os candidatos vão abrir mão de seus projetos pessoais para viabilizar a formação de uma chapa forte. "Não há espaços para projetos pessoais, nem divergências ou subterfúgios, senão seremos responsáveis por frustrar mudanças que estamos pregando há tantos anos", garante Monteiro. Apesar do discurso, o PPS está discutindo o lançamento da candidatura do deputado federal Augusto Carvalho ao governo do DF, no próximo dia 17.

A candidatura de Carvalho, no entanto, não fechará as portas da negociação, garante Monteiro. "Significa apenas que estaremos apresentando o Augusto como o melhor quadro para compor a aliança", acrescenta. O PT também admite discutir a composição da chapa já lançada. "Temos nomes para preencher todas as funções, mas estamos abertos para discutir a formação de uma nova chapa e acertar o projeto de governo", sinaliza Camargo. Segundo o líder, o partido não quer impor o seu programa, mas também não quer desfigurá-lo.





A candidatura de Carvalho (D) implicaria em mudanças na chapa petista, encabeçada por Cristovam

Pesquisas — Líder nas pesquisas, praticamente empatado com o candidato do governador Joaquim Roriz, Cristovam Buarque afirma que não será obstáculo à coligação, caso o PT decida retirá-lo da cabeça de chapa. Mas o deputado federal Chico Vigilante (DF) deixa clara a posição do PT sobre a possível retirada da candidatura de Buarque: "O partido não abre mão do Cristovam para disputar o governo do DF, mas podemos negociar o cargo de vice-governador e a vaga no Senado".

Citado pelas pesquisas antes do lançamento da sua candidatura, o deputado Augusto Carvalho abre o jogo sobre a coligação. "Não vamos participar da frente ampla sem integrar a chapa", assegura. Carvalho não quer dipustar a vaga de vice-governador do DF. Dizendo mais identificado com o Legislativo, ele seria um forte candidato ao Senado ou mesmo a deputado novamente. O PPS coloca o seu nome também para disputar o cargo de governador, que neste caso implicaria numa radical mudança da chapa petista.

Sem uma definição do PSDB, o quadro da eleição brasiliense está incompleto. Os partidos de oposição têm feito inúmeros apelos aos tucanos. Mas o presidente do partido, Jorge Haroldo Martins, afirmou ontem que o PSDB está discutindo o lançamento de uma candidatura própria ou coligação nas legendas progressistas. Martins praticamente descartou uma aliança com o PP de Roriz.

Segundo as diretrizes traçadas no congresso regional do PSDB, o partido deveria lançar candidatura própria ou fazer coligações no campo progressista, mas existem três facções tucanas no DF: a corrente liderada pelo ex-deputado Geraldo Campos defende o apoio a Roriz; a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia quer uma candidatura própria e o deputado federal Sigmaringa Seixas propõe a aliança com o PT. Na opinião de Sigmaringa, uma composição do PSDB com o governador Roriz racharia o partido, porque os setores de esquerda jamais se submeteriam a uma aliança com o PP, PFL e muito menos com o governador do DF.